BALANÇO DA CAMPANHA

"FUNDOS DO POVO PARA O JORNAL DA VERDADE"

PCTP

II REUNIÃO DO COMITÉ REGIONAL DE LISBOA

BALANÇO DA CAMPANHA
FUNDOS DO POVO
PARA O JORNAL DA VERDADE

0. INTRODUÇÃO

O Congresso da Fundação do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses foi um marco decisivo na vida da classe operária, na vida do nosso jovem Partido e na vida do LUTA POPULAR Diário.

O facto de o LUTA POPULAR ser aí declarado como o porta-voz do PCTP (não só) acirrou os ódios da burguesia, os ódios dos exploradores, mas por outro lado ergueu a outra classe, a classe que sustenta o Jornal, a classe para a qual o Jornal é feito, nessa vontade indomável de travar a luta e salvar o Jornal da Verdade.

A Campanha de Fundos para o Jornal da Verdade foi a primeira, grande e profunda ofensiva do Partido após a sua Fundação. Uma ofensiva de incalculável valor no campo da ligação às massas, na luta contra todos os inimigos de classe, liquidacionistas e capitulacionistas.

A Campanha de Fundos do Povo para o Jornal da Verdade teve na Região de Lisboa um grande significado não só pela luta que se travou entre os que denodadamente combateram e arregaçaram as mangas para o objectivo e os que, embora estando de acordo em palavras, capitularam, como e fundamentalmente porque o objectivo **principal** - os 800 contos foram alcançados e ultrapassados no final da Campanha.

Essa vitória deve-se à ousadia revolucionária e ao espírito do Congresso posto em prática pela base do Partido na Região. As massas de dentro e de fora do Partido foram os grandes obreiros da vitória.

Por outro lado, a oportuna direcção do Comité Regional ao marcar a Reunião de todos os Secretários das Células, ao apresentar a CIRCULAR URGENTE, teve um papel decisivo na propaganda de mobilização de todos os quadros, no combate aos erros e às manifestações da burguesia, e na divulgação dos métodos justos e únicos para alcançar o objectivo.

1. BALANÇO DA ACTIVIDADE DA COMISSÃO

A Comissão nomeada pelo Comité Regional, ao realizar no dia 4 a sua Reunião de balanço à qual estiveram presentes 6 dos seus 8 membros, concluiu que não foi a direcção da Campanha mas que pelo contrário, andou sempre a reboque dos acontecimentos e que quem dirigiu de facto a Campanha foi o Comité Regional.

No essencial, o que reinou foi o pântano, o espírito do deixa-andar, a linha que dizia que numa batalha não é necessário uma direcção, um quartel-general. Um grande número de tarefas pesou sobre uma minoria da Comissão, a luta não foi travada e o clima de passividade foi reinante. No entanto, a Comissão, no seu balanço, viu que houve duas linhas na Comissão. Os que menos responsabilidades têm no Partido e eram membros da Comissão foram os que mais lutaram, mais trabalharam para que a Comissão cumprisse o seu papel, e representam a linha justa. Os mais responsáveis membros da Comissão foram os portadores no conjunto do espírito do deixa-andar, do espírito de quintal (primeiro a minha organização, depois o Partido) de política burguesa e dos métodos burgueses da anarquia e do liberalismo e a direcção da Comissão foi a principal responsável deste estado de coisas e a principal portadora destes erros.

A Comissão entende que fez alguns esforços no sentido de fazer dela um órgão de direcção e propaganda da Campanha entre os quadros e as massas - o Boletim e o plano para as campanhas. No entanto, mesmo esses vieram sempre atrasados e foram pouco divulgados. A Comissão não se ergueu num verdadeiro centro de direcção, não tomou a cabeça do trabalho, deixou as coisas ao sabor do acaso.

BALANÇO DA CAMPANHA NA REGIÃO DE LISBOA

1. REDUÇÃO DRÁSTICA DAS DESPESAS

Esta medida económica foi aplicada por algumas células, uma pequena minoria. Deve-se realçar o grande espírito de Congresso e a grande vontade que presidiram a esta medida, e como a luta por alcançar este objectivo foi o lançar no Partido a luta pelo planeamento das despesas a nível de cada célula, de cada organização, a luta pela concepção proletária e disciplinada das finanças do Partido, a luta entre o círculo e o Partido, a luta pela edificação do Partido.

A redução drástica das despesas foi uma medida económica para salvar o LUTA POPULAR, e levantou um problema importante a todas as células e organismos na Região de Lisboa.

Organizações que levaram à prática esta medida e que é do conhecimento da Comissão:

COMITÉ LOCAL DA AMADORA
CÉLULA DE BASE DA FREGUESIA DE MARVILA
PIONEIROS VERMELHOS DE SACAVÉM

Houve mais organizações que tomaram esta medida.

2. REVISÃO GERAL DAS QUOTAS

O balanço deste ponto traduz-se por uma vitória dado que nunca entraram tantas quotas e nunca o montante foi tão elevado.

Tal como na redução drástica das despesas, a revisão das quotas tem um alto significado. O significado dum Partido que se vai tornando mais adulto, pelo alto espírito de sacrifício e de Partido que preside nos seus membros não só ao pagamento da quota, como à sua revisão. O significado da luta pela edificação do Partido. Tal foi a determinante pelo cumprimento deste objectivo.

Foi desenvolvido um grande espírito de disciplina, e uma luta pelo cumprimento dos ESTATUTOS do Partido que são uma arma. No entanto há que acentuar que nem todas as organizações fizeram a revisão das quotas, e que as quotas ainda são baixas.

Montante das quotas entradas no mês de Janeiro - 100.305$00 (subida de 50%).

3. A CAMPANHA DO PAPEL

DIA 20 - 13.884 Kg
DIA 24 - 20.339 Kg
DIA 26 - 25.422 Kg
DIA 31 - 30.433 Kg
DIA 1 - 38.105 Kg

O objectivo do papel foi ultrapassado duas vezes - 1º objectivo definido pelo Comité Regional; 2º objectivo definido pela Comissão. A campanha de papel foi ultrapassada em quase todas as organizações. Foi lançada pela CNN (Mar) ao tomar a iniciativa de recolher o papel no Sindicato da aeronavegação e pescas, e caracterizada por uma ampla mobilização do Povo. O empenho revolucionário das massas na recolha do papel contribuiu para o objectivo e redundou numa vitória. Esta campanha demonstra que tendo uma política justa e fazendo uma ampla propaganda dela, as massas se levantam, apoiam o Partido e são uma verdadeira força indomável. Na luta, no entusiasmo e no amor ao Partido e à Revolução, as mulheres trabalhadoras do Povo na Região de Lisboa foram um exemplo, pois souberam pôr em prática ao serviço da Revolução o seu espírito de economia, e dia a dia, pequena a pequena vitória, contribuiram para o cumprimento do objectivo. Há vários exemplos, sendo o mais significativo o da camarada Isabel de Alverca.

4. OS ASSINANTES

Este objectivo não foi um grande êxito e a palavra de ordem "UM ASSINANTE PARA CADA MILITANTE" não foi cumprida totalmente. Ainda não se criou um movimento de assinantes, muito embora se tenham feito assinantes ao longo da Campanha.

A situação criada por esta Campanha, um amplo e enraizado trabalho de massas, e o primeiro ponto do plano de acção e tarefa central para Fevereiro e Março - o movimento de adesão ao Partido -, devem ser duas molas, duas armas para o desenvolvimento da aquisição de assinantes para o Jornal. A campanha dos assinantes é um instrumento rico de ligação do Partido às massas, de ligação do Partido àquela periferia simpatizante amiga do Partido que deve estar ligada politicamente e de forma organizada ao Partido, é uma forma de mantermos laços estreitos e diários com essa imensa massa do Povo. Uma vez criados os aderentes é preciso dar vida a esse trabalho e os assinantes são um caminho.

5. ESTATÍSTICA DAS VENDAS REAIS DIÁRIAS

Este objectivo não foi ainda total e decididamente posto em prática. Embora o Departamento tivesse publicado as novas folhas de contabilidade, há uma resistência em cumprir esta medida. Não houve preocupação ao longo da Campanha de dar os dados reais da venda. Dar os números é fundamental para tomar medidas, e poder avançar com o plano da Região de Lisboa para 1977 de vender até ao fim do ano 5000. O significado político desta medida e o seu alcance ou não foi compreendido, ou não foi discutido e tomada uma posição por parte das organizações.

NÃO FOI POSSÍVEL DIZER AS CÉLULAS QUE DÃO A ESTATÍSTICA DA VENDA REAL DIÁRIA, DADO QUE O DEPARTAMENTO TEM A CONTABILIDADE ATRASADA.

6. A VENDA MILITANTE

A venda militante na Região de Lisboa sofreu este mês um salto muito grande. Uma venda que se centrou nas BANCAS e PORTA A PORTA e que enraizou todas as células e organizações às massas, aos seus problemas e às suas lutas. O contacto diário com o Povo revelou uma têmpera de vanguarda, de estar à frente, de combater, o entusiasmo, e criou condições favoráveis ao futuro trabalho, abriu perspectivas e consolidou a vitória que foi o Congresso da Fundação do Partido. Nos sítios onde se fazia essa venda, houve sistematicamente um aumento diário do número de jornais vendidos.

Nesta tarefa há que realçar o trabalho dos camaradas de Alcabideche (Concelho de Cascais) que chegaram a terras desconhecidas, dos camaradas do Algueirão (Concelho de Sintra) que diariamente sem falhar um dia do mês recolheram fundos porta a porta, no Concelho de Oeiras, o trabalho dos camaradas da freguesia de Oeiras, da Venda Nova e da Amadora; em Lisboa, o trabalho dos camaradas da freguesia de Marvila, da freguesia dos Prazeres, do Alto Pina, da CP, CTT, dos Funcion.Públicos, Marinha Mercante; no concelho de Loures, os camaradas da freguesia de Sacavém e Moscavide; do concelho de Vila Franca de Xira, os camaradas Professores.

Neste ponto é evidente o exemplo dado pelos camaradas da CP, TAP e camaradas Func. Públicos que publicamente ousaram lançar a pedra, puxar o Partido para a frente e ocupar a vanguarda, decidindo manter a venda militante e assegurar as bancas e a venda porta a porta realizados durante a Campanha.

7. O PAGAMENTO INTEGRAL

A fixação do número de jornais com a garantia política do pagamento integral não foi cumprida mas vai ser agora posta em prática com o plano para Fev.-Março para o LUTA POPULAR na Região de Lisboa.

Dado que o Departamento do Luta Popular tem a contabilidade atrasada é impossível dar de forma precisa e total as células que fizeram o pagamento integral, no entanto há já conhecimento de algumas células que o fizeram.

Fica apesar de tudo do conhecimento do Comité Regional que baixaram as percentagens de pagamento dado que os esforços foram concentrados noutros objectivos mais importantes durante o mês de Janeiro.

8. OS CORRESPONDENTES

Este objectivo obteve vitórias e o peso da correspondência da Região de Lisboa na Redacção do Jornal subiu em flecha.

A CP, os CTT, a TAP, CNN, Marvila, F.P., Previdência, Queluz, foram as organizações que mais participaram na folha "Fundos do Povo para o Jornal da Verdade".

QUADRO DOS LOCAIS QUE MAIS ENVIARAM CORRESPONDÊNCIA PARA O JORNAL:

TLP	F.P.	C.P.	A.D.F.A.
C.N.N.	C.T.M.	O.G.M.A.	Bancários
CARRIS	O.G.M.E.	Professores	E.N.I.
Queluz	Brandoa	Moscavide	Oeiras
Graça	Chelas	S.Seb.Pedreira	Venda Nova
V.F.Xira	F.M.B.P.	CEL-CAT	Cascais
Carnide	A-dos-Cunhados	Parede	Bairro Irene
TAP			

9. OS FUNDOS

O objectivo foi atingido no dia 31. Tal como foi já falado, só a ampla mobilização de base do Partido e o forte apoio das massas é que permitiram obtê-lo.

Total de fundos	686.530$30
1/3 Quotas+Redução Salários	46.130$50
Campanha do papel	68.589$00
T O T A L	801.249$80

(V. Total de fundos obtidos por Concelho)

10. AS CAMPANHAS DE FUNDOS

CAMPANHA DAS FÁBRICAS - Objectivo: 65.000$00 - Alcançado: 16.311$50

Fábricas que fizeram a campanha: a maioria das fábricas do Concelho de Loures, nos outros concelhos, esta campanha não teve expressão organizada.

Há a salientar: SOVENDAL ultrapassou o objectivo;
M.M.(Mar)ultrapassou o objectivo;
U.T.I.C. alcançou o objectivo;
TREFILARIA ultrapassou o objectivo;
SODA PÓVOA ultrapassou o objectivo;
AUTOMÁTICA ultrapassou o objectivo;
SONADEL ultrapassou o objectivo;
T.LOPES E NEVES ultrapassou o objectivo.

CAMPANHA DOS BAIRROS POBRES - Objectivo: 85.000$00 - Alcançado: 26.854$70

CAMPANHA DOS LOCAIS DE TRABALHO - Objec:100.000$00 - Alcançado: 26.781$80

CAMPANHA DAS PRAÇAS - - - Objectivo: 50.000$00 - Alcançado: 15.565$50

CAMPANHA DO DIA 28 - - - Objectivo: 50.000$00 - Alcançado: 31.708$40

CAMPANHA DO DIA 31 - - - Objectivo:100.000$00 - Alcançado:247.327$10

Estes dados referem-se ao dinheiro que entrou nesses dias, não são dados exactos, provenientes única e exclusivamente das campanhas. Estas campanhas não foram bem preparadas e as directivas e indicações e objectivos foram traçados à última da hora. Grande parte das organizações fizeram a campanha apesar dos objectivos económicos não terem sido alcançados. Os objectivos políticos foram o verdadeiro triunfo destas campanhas. Chegou-se a fábricas que não se tocavam nas campanhas, pôs-se de pé a subscrição massiva do Povo e o trabalho popular foi enriquecido.

11. A PROPAGANDA

Uma gigantesca campanha de propaganda é o saldo da campanha na Região de Lisboa.

Ao longo do mês não só se realizaram reuniões de mobilização à volta das Teses para a Imprensa do Partido, é o caso das Reuniões convocadas pelo Comité Regional, a nível dos concelhos o Concelho de Vila Franca de Xira, o Concelho de Sintra, que fizeram Reuniões alargadas dos Comités de Concelho, todas as reuniões de células que se realizaram, como sairam comunicados dum grande número de organizações. Entre outras, TLP, BPA, CGD, Escritórios, Previdência, F.P., BBI, Concelho de Torres Vedras, Batista Russo, Marvila, TAP, METRO, OGMA, CTM (Mar), Concelho de Sintra, CNP, Pontinha, Odivelas, S.João, NS Fátima. Nos jornais murais há a realçar Torres Vedras e TLP. Lançou-se uma vasta propaganda oral na venda militante. O ponto máximo da propaganda foi a Festa de Marvila, uma iniciativa ousada e avançada, assim como por exemplo a edição de autocolantes, caso do C.L. de Benfica e do Sector dos Bancários e saída de textos de apoio com discurso importante do camarada Arnaldo Matos.

12. AS CONTRIBUIÇÕES DO MILITANTE

Totais das contribuições estipuladas pelo Comité Regional, com base nas folhas amarelas devolvidas à Comissão:

	ATRIBUIDAS	ATINGIDO
Conc. LISBOA	315	238
" LOURES	68	29
" VFXIRA	41	15
" CASCAIS	20	12
" OEIRAS	25	14
" SINTRA	25	29
" T.VEDRAS	0	2

FECHO POLÍTICO

A Campanha FUNDOS DO POVO PARA O JORNAL DA VERDADE foi na Região de Lisboa uma grande vitória, e um instrumento precioso para as novas batalhas, para o abrir de condições favoráveis ao desenvolvimento do nosso trabalho em todos os campos.

Um grande entusiasmo, um grande sacrifício, um grande espírito de luta, de unidade de vontade, foram o factor dominante.

Fizeram-se planos ousados, criou-se um intenso movimento de ligação às massas, compreendeu-se mais a sério o significado que tem estipular objectivos e alcançá-los, e foi posto em evidência a luta que se trava acerca dos métodos de trabalho - se o método dos comunistas, da classe operária - se o método anarquista e liberal próprio da burguesia.

Uma mudança radical operou-se no Partido e travou-se a luta contra a concepção do círculo. Venceram os métodos novos, os métodos do Partido sobre os do círculo.

As fábricas foram os primeiros locais a atingir o objectivo, o que demonstra como são justas as Teses para a Imprensa do Partido e como é verdadeiro o movimento de adesão da classe operária ao nosso Partido.

Esta situação, as lições que assim retiramos da Campanha, o clima de entusiasmo que se viveu e vive devem ser a base do cumprimento do plano de acção e tarefa central para o ano de 1977 e a nível imediato para o de Fevereiro-Março.

BALANÇO DA CAMPANHA
"FUNDOS DO POVO PARA O JORNAL DA VERDADE"

TOTAL DE FUNDOS OBTIDOS POR CONCELHO

1. CONCELHO DE LISBOA ..... OBJECTIVO: 500 CONTOS

	Objectivo	Atingido
Bica	60.000$00	48.600$30
Alcântara	50.000$00	31.246$20
Alto Pina	60.000$00	47.787$60
Graça	15.000$00	2.588$20
Benfica	30.000$00	21.612$50
Beato	50.000$00	42.155$80
CP	8.000$00	11.597$10
TLP	20.000$00	20.681$20
EFACEC	5.000$00	8.048$60
SEDE REGIONAL	.....	5.676$90
Escritórios	17.000$00	17.923$50
Func.Púb.	50.000$00	59.587$50
Mar.Merc.(Mar)	15.000$00	22.338$20
Hotelaria	.....	6.771$50
Previdência	15.000$00	26.679$50
Ad.Mar.Merc.	15.000$00	4.687$30
Bancários	50.000$00	62.485$50
Edit.Liv.	.....	1.810$00
Professores	10.000$00	10.949$00
Saúde	14.000$00	7.645$30
Seguros	15.000$00	16.174$60
OTCI	.....	4.291$90
vários	.....	18.251$20
TOTAL		549.589$40

2. CONCELHO DE LOURES ..... OBJECTIVO: 74 CONTOS

Comité Local de	Moscavide	51.950$90
"	Sacavém	2.188$00
"	Odivelas	17.000$00
"	Sta IRIA	400$00
	TOTAL	71.538$90

3. CONCELHO DE OEIRAS .....OBJECTIVO: 40 CONTOS

Comité Local da	Amadora	17.481$00
"	Carnaxide	8.092$50
"	Oeiras	16.815$00
	TOTAL.....	42.388$50

4. CONCELHO DE VILA FRANCA XIRA .....OBJECTIVO: 5o CONTOS

Comité Local de	Vila Franca	(17,5 c.)	21.728$80
"	Alhandra	(10 c.)	8.402$70
"	Alverca	(17,5 c.)	19.732$60
"	Póvoa	(5 c.)	7.487$70
	TOTAL		57.351$80

5. CONCELHO DE SINTRA ..... OBJECTIVO: 50 CONTOS

C.L. Queluz	(11 c.)	15.418$00
Cacém	(9 c.)	4.391$00
Algueirão	(11 c.)	16.088$10
Sintra	(8 c.)	3.072$20
Professores		2.580$00
TOTAL		41.549$30

6. CONCELHO DE CASCAIS .....OBJECTIVO: 50 CONTOS

CL Carcavelos	6.451$10
Cascais	14.102$70
TOTAL....	20.553$80

7. CONCELHO DE MAFRA .....OBJECTIVO: 5 CONTOS

Comité Local 251$60

8. CONCELHO DA AZAMBUJA .....OBJECTIVO: 5 CONTOS

Comité Local 111$50

9. CONCELHO DE ALENQUER .....OBJECTIVO: 4 CONTOS

Comité Local 435$00

10. CONCELHO DE TORRES VEDRAS .....OBJECTIVO: 5 CONTOS

Comité Local 1.812$60

11. CONCELHO DE ARRUDA .....OBJECTIVO: 5 CONTOS

Comité Local 87$00